

Cidades



AS ESTUDANTES Letícia, Lívia, Luara e Larissa vão tentar uma vaga para o curso de Medicina e acreditam que a concorrência vai aumentar com o Sisu

UFES

Fim do vestibular vai mudar ensino nas escolas

Especialistas dizem que conteúdo será voltado ao Enem. População será ouvida hoje sobre a adesão da Ufes ao uso exclusivo do exame

Daniela Souza
Francine Spinassé

Em discussão pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) – que utiliza somente a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para ingresso nas universidades – deve ter reflexos não só

no vestibular.

Segundo coordenadores e diretores de cursinhos, a mudança deverá ocorrer também no ensino das escolas, já que hoje parte do conteúdo é voltada para as questões específicas das provas discursivas do vestibular da Ufes.

O coordenador do 3º ano do colégio Salesiano de Jardim Camburi, Leonardo Gama, afirmou que, caso o vestibular acabe, os cursinhos preparatórios perderiam a função.

“Com o Sisu, quem se destaca são os alunos que têm uma boa educação desde o ensino infantil ao médio. Não é uma preparação no último ano que fará ele conseguir uma boa pontuação no Enem.”

O coordenador do 3º ano e pré-vestibular do SEB COC, Dorian

Rangel, afirmou que desde 2009, quando o Enem começou a ser usado, as escolas já tiveram grandes mudanças no ensino.

“Já tivemos fase em que o aluno só estudava para as discursivas. Isso mudou, já que hoje já se fala nas quatro áreas do conhecimento desde o ensino fundamental. Com a adoção do Sisu, seria uma nova mudança para os alunos, principalmente dos cursos mais disputados, já que não seria exigido tanto

dos conteúdos específicos.”

A universidade hoje vai ouvir a população sobre a possibilidade de adesão ao sistema durante audiência pública, a partir das 14 horas. O evento será aberto ao público, que poderá dar sugestões e apresentar suas opiniões sobre o tema.

As estudantes Larissa Casagrande, 18, Lívia Martinelli, 21, Letícia Galão, 18, e Luara Soares Nunes, 22, são alunas do curso preparatório Olimpus e querem passar em Medicina no vestibular.

Para elas, a adesão da Ufes ao Sisu prejudicaria as chances de conseguir uma vaga. Isso porque, com o fim das discursivas, estudantes de outros estados não precisam vir ao Espírito Santo para disputar uma vaga na universidade.



THIAGO COUTINHO - 29/06/2015

ADMINISTRAÇÃO da Ufes

- casas de acordo com o seu curso.
- A UFES JÁ UTILIZA** o Sisu para o processo seletivo no meio do ano para os campi de Alegre e de São Mateus.

Debate

- A AVALIAÇÃO** sobre a utilização ou não do Sisu pela universidade começou em abril de 2014, quando a Ufes instalou uma comissão para analisar o tema.
- A COMISSÃO** finalizou seus trabalhos no final de 2014 e encaminhou à Reitoria relatório indicando a adesão.

Discussão

- DESDE ENTÃO**, a Administração Central discutiu o assunto com repre-

JONATAS MENESES PRO-REITOR NA UFES “Sisu abre mais oportunidades para ingressar na universidade”

Pelo terceiro ano utilizando o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como forma de ingresso na Universidade Federal de Sergipe (UFS), o pró-reitor de graduação da instituição, Jonatas Silva Menezes, afirmou que o sistema abre mais oportunidades para os estudantes conquistarem uma vaga.

Ele será um dos participantes do seminário da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) que acontece hoje, para tratar da possibilidade de adesão.

A TRIBUNA – Como foi a transição em Sergipe?

JONATAS SILVA MENESES – Começamos a adotar o Enem em 2012, mas a gente fazia a seleção com a nota. Em 2013, passamos a adotar o Sisu. Oferecemos 5.540 vagas pelo sistema em 105 cursos. Em um primeiro momento, foi desgastante, pois a gente não tinha experiência.

Tínhamos o vestibular tradicional até 2011, depois passamos a ter provas por série. Uma no primeiro ano do ensino médio, outra no segundo e no terceiro. Depois somava e fazia a média. Então a adoção do Enem foi uma grande mudança.

> Houve resistência?

Os cursinhos sempre resistem a qualquer mudança. Hoje, eles já se adaptaram e tiveram de mudar a sistemática de ensino também.

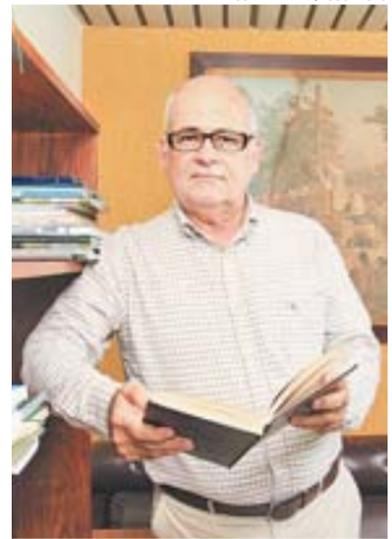
> Há um receio de alunos do Espírito Santo perderem vagas para pessoas de fora. Isso aconteceu no Sergipe?

Aqui também o receio sempre foi esse. Em um primeiro momento, nos cursos mais concorridos como Medicina e Direito, o número de candidatos de fora foi maior que o normal. Nos anos seguintes melhorou e hoje, nesses cursos, temos 80% dos alunos do próprio Estado.

> De uma forma geral, acredita que essa é uma boa forma de ingressar na universidade?

O Sisu é a universalização das oportunidades. É claro que temos sequelas ainda, como os alunos que vêm de fora e precisam de ajuda – temos uma limitação orçamentária para isso. Mesmo assim, é um sistema importante que dá mais oportunidades para quem quer ingressar em uma universidade.

ADILSON ANDRADE/ASCOM-UFES



MENESES explicou transição

ENTENDA

O que é o Sisu

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é uma forma de seleção para instituições públicas de ensino superior usando a pontuação no Enem.

Por meio da internet, o candidato pode disputar vaga em universidades de todo o Brasil utilizando somente a nota do Enem.

NÚMEROS

131 INSTITUIÇÕES do País aderiram ao Sisu na última edição

228 MIL

VAGAS foram ofertadas no primeiro semestre

Audiência Pública

- PARA DEBATER** a possibilidade de adesão ao Sisu, a Ufes vai ouvir hoje a população.
- A PROGRAMAÇÃO** terá início às 9 horas, no auditório do Centro de Ciências Exatas (CCE – no campus de Goiabeiras), com um seminário sobre as análises já realizadas pela Ufes sobre o assunto.
- DAS 14 ÀS 18 HORAS**, será realizada a audiência pública. Será aberta ao público e, no local, alunos, professores e a comunidade em geral poderão dar opiniões.

O que muda

- CASO A UFES** adote o Sisu, será o fim das provas discursivas. Hoje, o candidato é selecionado na primeira etapa com a nota do Enem e, na segunda fase, precisa fazer provas específicas

Cidades

UFES

Educadores pedem mais tempo para adaptação

LEONARDO DUARTE - 27/10/2015

O fim da segunda etapa do vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) ainda neste ano prejudicaria o desempenho dos alunos que já estão se preparando para o processo seletivo, na avaliação de educadores. Eles pedem mais tempo para a adaptação dos candidatos.

Para o diretor pedagógico do pré-vestibular do Darwin, Mário Broetto, a possibilidade de mudança provoca insegurança nos alunos e a alteração da forma de seleção ainda neste ano causaria abalo psicológico em quem já está estudando para as provas.

“A adesão ao Sisu (Sistema de Seleção Unificada) é uma tendência natural da Ufes, mas a mudança deveria ser considerada para o vestibular do próximo ano. Assim, os candidatos que já estão se preparando não teriam que se readaptar no meio do caminho”, disse.

O diretor pedagógico do 3º ano e pré-vestibular do UP, James Scandian, também defendeu um prazo maior para a alteração.

Ele salientou que, caso a Ufes opte por aderir ao sistema, dentro do conteúdo do Enem fossem atribuídos pesos diferentes para cada disciplina, dependendo do curso que aluno escolher.

O coordenador do 3º ano e pré-vestibular do SEB COC, Dorian Rangel, lamentou a possibilidade de mudanças dentro do ano letivo, já que cria um clima de indecisão entre os alunos.

“Acredito que a universidade possa adotar o Sisu, mas de forma híbrida, com o vestibular sendo feito para os cursos de maior concorrência e com seleção pelo sistema para os de menor concorrência. Com isso, poderia reduzir também o número de vagas ociosas na universidade”.

O coordenador do 3º ano do Salesiano de Jardim Camburi, Leonardo Gama, destacou que o sistema único de avaliação já é adotado na maior parte dos países desenvolvidos e uma tendência no País.

AVALIAÇÃO

Se para a Ufes a adesão ao Sisu seria uma forma de conseguir mais recursos, para os alunos a mudança significaria mais competitividade, explicam especialistas.

“O Estado não tem outras universidades públicas e as vagas são poucas para a população que temos. Com o Sisu, essas vagas estariam disponíveis para alunos do Brasil inteiro”, afirmou a doutora em Educação Edna Tavares.

A pós-doutora em Educação Cleonara Maria Schwartz acredita que, além disso, os alunos que não conseguissem vagas no Espírito Santo teriam dificuldades em ser aprovados em outras universidades do País.

“O Sisu ignora as disparidades da educação em diferentes regiões, por isso, devemos ter cautela. Se a nota do aluno capixaba for baixa para entrar na Ufes, por exemplo, a disparidade será similar em outros estados”, comentou.



MÁRIO BROETTO, diretor pedagógico de pré-vestibular, defende prazo

OPINIÕES



“O que lamentamos é a possibilidade da universidade propor mudanças dentro do ano letivo, já que cria um clima de indecisão entre os alunos”

Dorian Rangel, coordenador do 3º ano e pré-vestibular do SEB COC

“Os países desenvolvidos já utilizam avaliações nacionais. Essa é uma tendência e o Enem tem se mostrado uma prova cada vez mais segura”

Leonardo Gama, coordenador do 3º ano do Salesiano de Jardim Camburi



“Toda mudança deve ser planejada para o ano seguinte, não para o ano letivo já em curso. Já existe todo um planejamento, tanto das escolas, quanto dos alunos”

James Scandian, diretor pedagógico do 3º ano e pré-vestibular do UP